

OS FACILITADORES DO CONSUMO ABUSIVO DE OPIOIDES POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Bianca Falcão Nunes de Souza¹

Karina Cássia Rodrigues¹

Katiana Gomes Pereira Macedo¹

ORIENTADORA: Mislene Aparecida de Oliviera Persilva²

RESUMO

A automedicação por opioides é um problema mundial, que atinge a saúde pública de forma estrondosa. Tal prática, tem sido cada vez mais recorrente entre os profissionais da saúde, que tem em comum o estresse do âmbito profissional, sobrecarga de trabalho, longas e exaustivas jornadas, falta de recursos humanos e materiais, precariedade salarial, gestão ineficiente, esgotamento, dentre outros. O objetivo do presente estudo é explorar quais os facilitadores podem vir a possibilitar o vício e conseqüente dependência em medicações opioides. Esse trabalho refere-se a uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, comparando diversos autores e linhas conceituais, na busca de constatar a convergência ou divergência entre tais. Considerando as informações obtidas sobre os medicamentos opioides, mostra-se importante aprofundar conhecimentos sobre efeitos e prejuízos do uso excessivo, tal qual projetar estratégias enquanto gestão para lidar com casos de vício e dependência nas instituições de saúde. Conclui-se a necessidade de mais estudos sobre o tema, devido à escassez de materiais recentes.

Palavras-chave: Transtornos Relacionados ao Uso de Opioides, Pessoal de Saúde, Jornada de Trabalho.

ABSTRACT

Introduction: Opioid self-medication is a global problem that affects public health in a major way. This practice has been increasingly common among health professionals, who have in common professional stress, work overload, long and exhausting working hours, lack of human and material resources, precarious salaries, inefficient management, exhaustion, among others. **Objective:** To explore which facilitators can enable addiction and consequent dependence on opioid medications. **Methodology:** This work refers to an integrative bibliographic review, comparing different authors and conceptual lines, in an attempt to verify convergence or divergence between them. **Conclusion** Considering the information obtained about opioid medications, in-depth knowledge about the effects and harms of excessive use is important, so that we can design management strategies to deal with cases of addiction and dependence in health institutions. It is concluded that there is a need for more studies on the topic, due to the scarcity of recent materials.

Keywords: Opioid-Related Disorders, Health Personnel, Work Hours.

¹ Graduandas do 8º período em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO. Belo Horizonte, MG.

² Enfermeira e Mestre em Infectologia pela Faculdade de Medicina da UFMG. Especialista em Gestão em Saúde Pública. Especialista em Ostomias, Fístulas e Lesões Cutâneas. Orientadora e Professora do Centro Universitário UNIVERSO - Belo Horizonte.

INTRODUÇÃO

A automedicação por opioides é um problema mundial, que atinge a saúde pública de forma estrondosa (CAIXETA; SILVA; ABREU, 2021). Tal prática, tem sido cada vez mais recorrente entre os profissionais da saúde, que tem em comum o estresse do âmbito profissional, sobrecarga de trabalho, longas e exaustivas jornadas, falta de recursos humanos e materiais, precariedade salarial, gestão ineficiente, esgotamento, dentre outros. Os profissionais atuantes da área da saúde, dispõem do livre acesso a essas substâncias e facilidade em extraviá-las para uso pessoal (FERNANDES et al, 2017).

Segundo a Dr. Bertha K. Madras, PhD e professora de psicobiologia, no departamento de neuroquímica da Universidade de medicina de Harvard, os medicamentos opioides, fazem parte de uma classe utilizada para aliviar a dor. Eles atuam interagindo com receptores cerebrais e no sistema nervoso central, alterando a percepção da dor. Todo e qualquer medicamento tem seus benefícios e seus malefícios, assim como efeitos colaterais, que podem ser potencializados caso o uso do medicamento seja feito de modo indevido, que é o que acontece nos casos de automedicação (KRAYCHETE *et al*, 2014).

O ópio é um líquido que escorre de uma planta quando nela fazemos um corte. Esta planta se chama *Papaver Somniferum*, popularmente conhecida como papoula do oriente. No ópio existem muitas substâncias que podem ser extraídas, como a morfina e a codeína. As substâncias obtidas do ópio são chamadas de opiáceas ou opiáceos. Elas podem ser naturais (morfina, codeína) ou semissintéticas, quando resultam de modificações das substâncias naturais, como é o caso da heroína que é obtida da morfina através de uma pequena modificação química (LEAL; ALENCAR, 2020).

Mas o ser humano foi capaz de imitar a natureza. Desta forma, criou em laboratório uma substância com resposta e ação semelhantes á dos opiáceos (por exemplo, meperidina, propoxifeno e a metadona). Elas são chamadas de opioides e são substâncias totalmente sintéticas. Ofertam efeito analgésico e também hipnótico. Por ter esses dois efeitos agindo juntos, estas drogas são chamadas de narcóticos. (LEAL; ALENCAR, 2020)

Em 2019, a Fiocruz realizou uma pesquisa sobre drogas, que evidenciou que 4,4 milhões de brasileiros já fizeram uso ilegal (sem prescrição médica) de algum opiáceo, sendo 2,9% da população. Um número que surpreende, pois é três vezes superior ao uso de crack 0,9% (BASTOS, 2017). Uma outra pesquisa publicada no jornal *American Journal of Public Health*, com base em dados da Anvisa, mostra que a venda prescrita desse tipo de analgésico

creceu 465% em seis anos (KRAWCZYK, 2018). Dados suficientes para gerar um alerta, uma vez que os opioides consumidos de forma ilícitas não possuem dados nem estatísticas recentes, sugerindo que o consumo total no Brasil seja muito superior aos dados apresentados.

A automedicação por sua vez, já é um problema de grave controle que demanda atenção e cuidado. Essa prática vem desempenhando o papel de protagonista no ciclo da dependência. Em vista que ao se automedicar, o indivíduo cruza a linha de segurança, estando ainda mais exposto aos efeitos colaterais. O uso inadequado dos medicamentos opioides pode causar: Náusea, vômitos, sonolência, constipação, confusão mental, alteração de humor, agressividade, dependência, tolerância, abstinência, depressão respiratória, overdoses e até levar o usuário ao óbito (SWIFT; LEWIS, 2010; MELO et al, 2020; OMS 2020 apud OLIVEIRA et al, 2021).

Se entende que optar pelo uso de opioides, possa ser uma forma de enfrentamento, ou seja, uma “válvula de escape”, para aliviar um sofrimento físico, mental e/ou emocional. Tal como uma tentativa de controlar a desordem psicossocial e aliviar o estresse. O abuso da ingestão de opioides, faz com que o corpo desenvolva tolerância, fazendo com que o indivíduo, opte pela administração de doses cada vez mais altas. E assim, se exponha a riscos mais extremos e perigosos (SEREBRENIC et al., 2021).

Barbosa et al. (2012), cita que estes profissionais trabalham em ambientes estressantes, presenciando distintas ocorrências, sejam elas uma morte ou de sofrimento em particular vistas no paciente e em familiares. Já Silva et. al. (2015), fala sobre compreender o sofrimento dos atuantes da saúde, “em vista que são profissionais suscetíveis aos vários transtornos psíquicos, pelo fato de lidar cotidianamente com a vida, a dor e a morte das pessoas sob seus cuidados e com as cobranças dos seus familiares”.

Segundo Barbosa et. al (2012), “A exposição a ambientes de trabalho intensamente insalubres, como é o caso do hospital, também pode prejudicar a saúde devido às condições de trabalho precárias”. É preciso encontrar respostas: Quem cuida, de quem cuida? Afinal, eis ali um ser humano. Os atuantes da saúde estão expostos aos mais variados e desgastantes esforço físico, mental e emocional. Assim como a agentes: químicos, físicos, biológicos, mecânicos e ergonômicos.

As doenças ocupacionais em que os profissionais da saúde mais são desenvolvem, incluem: lesões musculoesqueléticas, exaustão e síndrome de Burnout, doenças infecciosas, lesões por agulha e exposição a material sanguíneo, doenças

respiratórias, distúrbio do sono, doenças cardiovasculares, doenças ocupacionais e doenças mentais (PROENCIO et al, 2017).

Desta forma, tais profissionais enfrentam diversos desafios e pressões que contribuem para o seu desgaste. Entre as razões, as principais são: Cargas de trabalho extensa, turnos irregulares, responsabilidade elevada, exposição frequente a traumas e sofrimento, multifunções, pressão financeira e administrativa, falta de recurso, estigma e discriminação e a dificuldade em conciliar e até mesmo separar trabalho e vida pessoal. (Rev Esc Enferm USP. 2005;391:85-91).

O trabalho e ambiente de um atuante da saúde é considerado estressor, onde se trabalha exageradamente com certa sobrecarga tanto em horas quanto em números de pacientes a se cuidar, visto que a realidade é que os profissionais são poucos frente a demanda existente. Além do ambiente, lidar com conflitos de terceiros, além dos próprios, visto que de forma rotineira, podem levar ao desequilíbrio mental, assim como extinguir a qualidade de vida e psíquica (SOUZA; ARAÚJO, 2015).

O vício por opioides pelos profissionais da saúde, tem sido correlacionado com problemas e transtornos de saúde mental, sendo majoritariamente a ansiedade e a depressão. Essa classe de medicamentos, tem como benefício a sensação de relaxamento, prazer, alívio da dor e euforia. Evoluir para a dependência medicamentosa se torna um gatilho devastador, além de uma condição grave. O uso recreativo de opioides pode acarretar consequências irreversíveis (RIBEIRO; FERNANDES; PILLON, 2020).

Os profissionais da saúde que abusam do uso dos opioides, tem ao seu alcance diversas substâncias, entretanto, as mais utilizadas são: morfina, fentanil, oxicodona, tramadol, metadona, hidrocodona, codeína (CAIXETA; SILVA; ABREU, 2021).

O uso dos medicamentos opioides de forma adequada, apresenta respostas muito satisfatórias no alívio da dor. Se realizada de forma segura, ou seja, após avaliação médica e adequação de dosagem. A prevenção do abuso de opioides e a clareza sobre os riscos associados são componentes importantes para lidar com esse problema de saúde pública (OLIVEIRA et al, 2021).

Considerando todo o cenário, englobando carga de trabalho exaustiva e condições de trabalho irregulares às quais os profissionais de saúde são submetidos, o potencial degradante de saúde física e mental destes, juntamente com a facilidade do acesso a drogas hospitalares de fortes efeitos no organismo, esse estudo tem como objetivo geral explorar quais os facilitadores podem vir a possibilitar o vício e conseqüente dependência em

medicações opioides por profissionais da saúde. Para tanto, recorreu-se a uma ampla pesquisa pela literatura, a partir da pergunta norteadora “Quais os facilitadores do consumo abusivo de opioides por profissionais da saúde em ambiente hospitalar?”, comparando diversos autores e linhas conceituais, na busca de constatar a convergência ou divergência entre tais.

METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se como atividade obrigatória para a composição do trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem do Curso de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira – Universo, campus BH.

Esse trabalho refere-se a uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, desenvolvida a partir das seguintes etapas: identificação do tema e construção da pergunta de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, categorização, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Os descritores em ciências da saúde (DeCS) utilizados foram: “Transtornos Relacionados ao Uso de Opioides”, “Pessoal de Saúde”, “Jornada de Trabalho”.

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (POLIT; BECK, 2006 apud MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O estudo foi desenvolvido durante os meses de agosto e setembro de 2023, com a busca de trabalhos feita nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Foram estabelecidos como critérios de inclusão de materiais: artigos originais, idioma português, presença dos descritores no título e/ou resumo do estudo e, devido à escassez de pesquisas recentes, um período de publicação de 10 anos (2013 a 2023). Documentos em formatos de editoriais, artigos de revisão ou reflexão, resumos, resenhas, relatos de experiência e artigos não disponíveis em texto completo foram excluídos.

Desta forma, utilizando a opção de busca avançada das bases de dados, foram obtidos um total de 254 publicações, sendo 60 na BVS, 12 no SciELO e 182 no Google Acadêmico. Foi utilizado o operador booleano “AND” para realizar o cruzamento de busca entre os descritores. Após a seleção dos artigos, seguiu-se a análise crítica dos textos na íntegra e a

síntese do conteúdo. Seguindo os critérios pré-definidos no trabalho, foram selecionadas 15 publicações deste total.

Quadro 01: Levantamento de Dados para Revisão Integrativa de Literatura

PALAVRAS-CHAVE	BASES DE DADOS			Total de Artigos Selecionados
	BVS	SciELO	Google Acadêmico	
Transtornos Relacionados ao Uso de Opioides	24 artigos	03 artigos	51 artigos	09 artigos
Pessoal de Saúde AND Jornada de Trabalho	33 artigos	09 artigos	131 artigos	04 artigos
“Transtornos Relacionados ao Uso de Opioides” em cruzamento com os descritores:				
Pessoal de Saúde	01 artigos	-	01 artigo	01 artigo
Jornada de Trabalho	01 artigo	-	-	01 artigo
Total Final de Artigos Selecionados:				15 artigos

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

RESULTADOS

A busca resultou em 254 estudos encontrados, sendo 60 na BVS, 12 no SciELO e 182 no Google Acadêmico. Logo após, foram excluídos 228 estudos por não contarem os descritores do assunto em seus títulos e/ou resumos. Por fim, foram selecionadas 26 publicações para leitura na íntegra. Nesse momento verificou-se quais textos realmente respondiam à questão norteadora e possuíam discussão válida sobre a temática. Os resultados foram feitos por meio da inclusão de 15 publicações científicas que estão especificadas no quadro abaixo:

Quadro 02: Relação de Estudos Seleccionados e seus Objetivos

Nº	Publicação	Título	Tipo de Estudo	Objetivo
1	CAIXETA; SILVA; ABREU, 2021. Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Uso abusivo de psicotrópicos por profissionais da saúde	Revisão Integrativa	Identificar os fatores que favorecem o abuso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde.
2	CARVALHO et. al., 2020. Rev. Soc. Bras. Clínicas Médicas	Distúrbios do sono: escalas subjetivas e fatores associados em profissionais da saúde em jornada de plantões	Estudo Transversal.	Demonstrar fatores envolvidos nos distúrbios do sono em profissionais que fazem plantões.
3	CUNHA; FREIRE, 2020. Enfermagem em Foco	O que é essencial para os profissionais essenciais?	Artigo de Reflexão, após coleta de dados.	Refletir acerca do que os profissionais de Enfermagem consideram importante em seu trabalho.
4	FERNANDES et al, 2017. SMAD - Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas	Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde: Revisão Integrativa	Revisão Integrativa	Conhecer quais fatores levam os profissionais de saúde a utilizarem substâncias psicoativas, identificar as mais utilizadas e as consequências para vida do trabalhador.
5	MACHADO, 2018 UFRS	A dependência química entre os profissionais da saúde: uma revisão integrativa	Revisão Integrativa	Analisar as produções científicas nacionais e internacionais para caracterizar a dependência química entre profissionais da saúde.
6	KING, 2021. UFRS	Transtorno por uso de substâncias psicoativas em profissionais de saúde	Revisão Narrativa.	Os objetivos do estudo foram: identificar os fatores de risco que levam ao desenvolvimento dos transtornos por uso de substâncias psicoativas em profissionais de saúde, identificar as substâncias mais utilizadas e as consequências para a vida do trabalhador.

7	KRAYCHETE <i>et al</i> , 2014. Revista Dor	Recomendações para uso de opioides no Brasil: Parte IV. Efeitos adversos de opioides	Revisão Bibliográfica.	O objetivo deste estudo foi discutir as ações para a monitoração, diagnóstico e tratamento dos efeitos adversos comuns a esses fármacos.
8	LEAL; ALENCAR, 2020 Revista de medicina de família e saúde mental	Uso indevido e dependência de opioides: da prevenção ao tratamento	Revisão Bibliográfica.	Primário: Realizar uma revisão de literatura quanto ao uso indiscriminado e a dependência causada pelos opioides; Secundário: Revisar as principais medidas que de prevenção e o que há de mais atual no tratamento da dependência em questão.
9	OLIVEIRA <i>et al</i> , 2021. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação	Dependência e síndrome de abstinência dos opioides: uma revisão narrativa para identificar os riscos relacionados ao uso indevido e/ou prolongado dessa classe	Revisão Bibliográfica.	Apresentar evidências teóricas sobre a dependência e a síndrome de abstinência como riscos potenciais relacionados ao uso indevido e/ou prolongado de medicamentos opioides por usuários crônicos deste princípio ativo.
10	OWENS; SMALLING; FITZPATRICK, 2005. SMAD - Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas	Saúde mental, transtorno por uso de substâncias e transtorno por uso de opioides: atualizações e estratégias de tratamento	Revisão Narrativa.	Descrever as principais estratégias para abordar lacunas na identificação, tratamento e treinamento sobre saúde mental, transtorno do uso de substâncias (TUS) e transtorno do uso de opioides (TUO).
11	PEREIRA; ANDRADE; TAKITANE, 2017. Saúde Ética & Justiça	Evolução do uso abusivo de derivados de ópio	Revisão Bibliográfica.	Apresentar as complicações decorrentes do uso dessas substâncias, tal como, oferecer informações e estabelecer parâmetros de consumo no Brasil e em outros países.
12	PIOVEZANI <i>et al</i> , 2022. BrJP	Uso e prescrição de opioides no Brasil: revisão integrativa	Revisão Bibliográfica.	O objetivo deste estudo foi conhecer, por meio de revisão literária, o padrão de consumo de analgésicos opioides no Brasil.

13	RIBEIRO; FERNANDES; PILLON, 2020. Revista Brasileira de Enfermagem	Prevalência e fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de saúde	Estudo Transversal	Estimar a prevalência e os fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas entre trabalhadores de saúde do serviço hospitalar.
14	SOUZA; ARAÚJO, 2015. Psicologia: Ciência e Profissão	Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde	Estudo Transversal	Considerando tais evidências, realizou-se uma investigação sobre estresse e resiliência entre profissionais dessa área.
15	SPONHOLZ <i>et al.</i> , 2016. Trabalho, Educação e Saúde	Processo de trabalho na residência médica: a subordinação do ensino- aprendizagem à exploração da força de trabalho dos residentes	Estudo Transversal a partir de aplicação de questionários.	Descrever os principais aspectos dessas condições em dois hospitais públicos de Curitiba (Paraná) e refletir sobre os motivos e mecanismos da reprodução da maioria delas.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

DISCUSSÃO

A Origem dos Opioides

Existem relatos históricos sobre o uso de opioides, tais como as descrições da arte “poppy” dos Assírios, que datam de 4000 a.C. e dos estudos das culturas egípcias, gregas e persas. O termo ópio deriva da palavra grega para “suco” e se refere ao suco da planta poppy *Papaver somniferum* (GOLD, 1993 apud BALTIERI, 2004). É uma planta pertencente à família das Papaveráceas, composta por aproximadamente 44 gêneros e 760 espécies e conhecidas popularmente como Papoulas (PEREIRA et.al., 2016).

O ópio é fabricado a partir da extração da papoula. Seu uso foi reconhecido como narcótico por Hipócrates em 460 a.C.; em 1803, Friedrich Sertürner sintetizou a morfina, e em 1843, foi descoberto sua administração injetável pelo médico Alexandre Wood¹. Dessa maneira, o uso do ópio acompanhou o desenvolvimento da civilização (BICCA, 2012 apud LEAL, 2020).

O nome é de origem grega e a nomenclatura varia de acordo a procedência, sendo opiáceos para substâncias naturais e algumas semissintéticas e opioides para as sintéticas.

Elas atuam como agonistas dos receptores opioides específicos pré-sinápticos ou pós-sinápticos, localizados geralmente no sistema nervoso central e no sistema periférico. Estima-se que há entre 12 e 21 milhões de usuários de opioides no mundo inteiro e, recentemente, alguns países da Europa e os Estados Unidos atingiram níveis epidemiológicos de consumo (PEREIRA, 2016).

A partir do século XX; a dependência química tornou-se um problema mundial, afetando a saúde pública com uma elevação dos impactos biológicos, econômicos e social, o que se deu em decorrência do crescente número de casos e da alta complexidade de fatores que envolvem esse transtorno (ROCHA; ROCHAJR, 2010; DIEHL et al., 2011 apud KING, 2021).

Dados estatísticos norte-americanos evidenciam que nos últimos 20 anos o número de óbitos no país por overdose de opioides triplicou devido ao aumento de prescrição e desequilíbrio na regulamentação e acesso da população aos fármacos. Particularmente em países desenvolvidos, a prescrição excessiva de opioides resulta em desvio do uso, sendo altamente relacionada com abuso, vício e uso recreativo desses fármacos (KRAWCZY, 2015 et al. apud PIOVEZAN, 2022).

Na América Latina, o subtratamento da dor parece ser frequente e um número substancial de pacientes considera que sua dor não é adequadamente controlada. Há escassez de dados relacionados ao tratamento da dor e uso de opioides na América Latina. Muitos pacientes com dor crônica não têm acesso a um tratamento eficaz com opioides. Uma variedade de razões leva ao subtratamento da dor, incluindo ópio-ignorância e opiofobia (GARCÍA, 2018 apud PIOVEZAN, 2022).

No Brasil, um levantamento revelou que 1,3% da população faz uso de opioides (BICCA, 2012 apud LEAL, 2020). O Brasil, também identifica um cenário de problemas relacionados ao uso de drogas. É importante salientar, que até meados do século XX, este era um tema negligenciado pelo Estado brasileiro, não se configurando como uma política de caráter público-estatal (ALVES, 2009 apud KING, 2021).

Segundo a ANVISA, as vendas de opioides aumentaram em todo o Brasil de 1.601.043 prescrições em 2009 para 9.045.945 prescrições em 2015, correspondendo a um aumento de 465% em 6 anos. O maior aumento absoluto foi para produtos de codeína, representando mais de 98% das prescrições em ambos os anos. A oxicodona teve o maior aumento relativo, e os produtos de fentanil tiveram o menor aumento absoluto e relativo. A

exposição prolongada a essas substâncias faz com que o indivíduo fique habituado aos seus efeitos devido à ação induzida por elas em seu cérebro e comportamento (PEREIRA, 2016).

A dependência química encontra-se classificada entre os transtornos psiquiátricos, sendo considerada uma doença crônica que pode ser tratada e controlada simultaneamente como doença e como problema social. Estudos mostram que de 10 a 15% dos profissionais de saúde farão uso indevido de drogas durante sua carreira. Por se tratar de indivíduos que trabalham diretamente com a saúde de outros, é de fundamental importância conhecer os principais sinais e sintomas do abuso de substâncias no trabalho dos profissionais de saúde (MACHADO, 2018).

O protocolo oferece, ainda, como exemplos de opioides fracos, tais como a codeína e o tramadol, e de opioides fortes, a morfina, a oxicodona, a metadona, a fentanila e a hidromorfona (OLIVEIRA, 2021). Entre os fármacos mais procurados de maneira ilícita estão a oxicodona e a hidrocodona, com maiores proporções que a morfina e fentanil. Em contrapartida, entre usuários de rua, a metadona é a mais vendida (KRAYCHETEK, 2014 apud LEAL, 2020).

O uso de drogas entre médicos e demais colaboradores da saúde tornou-se um problema de saúde pública, gerando preocupação entre os responsáveis pelo controle sanitário, sendo os Estados Unidos e Inglaterra os países de maior prevalência. O Brasil não foge do cenário, porém, há pouco debate sobre questão, o que não descarta a sua gravidade.

Transtornos Causados pela Dependência Química de Opioides

Em 2019, a Fiocruz realizou uma pesquisa sobre drogas, que evidenciou que 4,4 milhões de brasileiros já fizeram uso ilegal (sem prescrição médica) de algum opiáceo, sendo 2,9% da população. Um número que surpreende, pois é três vezes superior ao uso de crack 0,9%. Uma outra pesquisa publicada no jornal American Journal of Public Health, com base em dados da Anvisa, mostra que a venda prescrita desse tipo de analgésico cresceu 465% em seis anos. Dados suficiente para gerar um alerta. Em vista, que os opioides consumidos de forma ilícitas, não possuem dados nem estatísticas. Sugerindo que o consumo total no Brasil, seja muito superior aos dados apresentados. (REF)

Segundo a Dr. Bertha K. Madras, PhD e professora de psicobiologia, no departamento de neuroquímica da Universidade de medicina de Harvard, os medicamentos opioides, fazem parte de uma classe utilizada para aliviar a dor. Eles atuam interagindo com

receptores cerebrais e no sistema nervoso central, alterando a percepção da dor. Todo e qualquer medicamento tem seus benefícios e seus malefícios, assim como efeitos colaterais, que podem ser potencializados caso o uso do medicamento seja feito de modo indevido, que é o que acontece nos casos de automedicação. (REF)

A automedicação por sua vez, já é um problema de grave controle que demanda atenção e cuidado. Essa prática vem desempenhando o papel de protagonista no ciclo da dependência. Em vista que ao se automedicar, o indivíduo cruza a linha de segurança, estando ainda mais exposto aos efeitos colaterais. O uso inadequado dos medicamentos opioides pode causar: Náusea, vômitos, sonolência, constipação, confusão mental, alteração de humor, agressividade, dependência, tolerância, abstinência, depressão respiratória, overdoses e até levar o usuário ao óbito. (SWIFT; LEWIS, 2010; MELO et al, 2020).

Caracterização das Condições de Trabalho dos Profissionais da Saúde

Os profissionais de Enfermagem respondem pela maior parte da força de trabalho em saúde no país e em todo o mundo. No Brasil, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem têm-se um exército de 2,3 milhões de trabalhadores (CUNHA; FREIRE, 2020). A atuação em saúde envolve especificidades que, em muitas condições, revelam-se como agentes estressores e podem prejudicar o bem-estar dos profissionais (SOUZA; ARAÚJO, 2015).

Facilitadores do Consumo Excessivo de Opioides por Profissionais da Saúde em Ambiente Hospitalar

A relação entre trabalho e saúde vem sendo estudada por diversos pesquisadores, buscando-se compreender a interferência que o trabalho exerce na vida dos trabalhadores, especialmente quanto ao surgimento de doenças ocupacionais. Entre as populações de trabalhadores estudadas, os profissionais de saúde têm sido frequentemente apontados como um grupo de risco ao adoecimento físico e mental (SOUZA; ARAÚJO, 2015).

De acordo com King (2021), "As exigências feitas a um médico são grandes: mudando a política de saúde, aumentando as demandas no trabalho, diminuindo a compensação financeira e uma população envelhecida com cada vez mais condições médicas complicadas são apenas algumas das vivências que contribuem para o estresse no local de

trabalho, fadiga e esgotamento". O que também se estende para os demais profissionais de saúde, da qual são expostos e propensos a sofrer o estresse do ambiente de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho foi possível conhecer mais sobre a origem dos opioides, suas características, potencial de ação, prós e contras. Ao entender esse processo desde a origem, conseguimos compreender a necessidade do conhecimento e amplo entendimento das ações destes no organismo, principalmente no que diz respeito ao consumo indiscriminado e sem supervisão terapêutica.

Foi notada uma escassez de estudos recentes sobre o tema, o que foi contornado na estrutura desta pesquisa através de uma janela temporal de bibliografias de 10 anos, englobando trabalhos publicados desde 2013. Sendo assim, justifica-se a importância da realização de novos estudos, uma vez que o tema se mostra atual e disseminado na atualidade, com ampla relevância social e profissional, sem o devido enfoque científico.

Por fim, conclui-se a importância do enfermeiro, enquanto gestor de equipes no serviço de saúde, estar apto a lidar com este problema. A garantia de uma resposta de qualidade, responsabilidade e comprometimento profissional, está baseada no conhecimento e na busca de informações. É preciso que o profissional esteja capacitado a resolver, da melhor forma, qualquer incidente que venha a acontecer sob sua supervisão e responsabilidade, respeitando os valores da empresa a qual representa, e considerando as necessidades e individualidades do profissional ao qual supervisiona, entendendo o estado deste, preso em uma cadeia de desgaste emocional, físico e consequente escape ao vício.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALTIERI, D. A. et al. **Diretrizes para o tratamento de pacientes com síndrome de dependência de opióides no Brasil**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 26, n. 4, p. 259–269, dez. 2004.
- BARBOSA, K. K. S. et al. **Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar**. Revista De Enfermagem Da UFSM, 2(3), 515–522, 2012.
- BASTOS, F. I. P. M. et al. (Org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p. Disponível em < <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>>. Acesso em 09 set. 2023.
- CAIXETA, A. C. .; SILVA, R. da C. .; ABREU, . C. R. de C. **Uso abusivo de psicotrópicos por profissionais da saúde**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos , Brasil, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 188–200, 2021.
- CARVALHO, V. P. et al. **Distúrbios do sono: escalas subjetivas e fatores associados em profissionais da saúde em jornada de plantões**. Rev. Soc. Bras. Clín. Méd., v. 8, n. 3, p. 159-65, 2020.
- CUNHA, I. C. K. O.; FREIRE, N. P. **O que é essencial para os profissionais essenciais?** Enferm. Foco, v. 11, p. 18-22, 2020.
- FERNANDES, Márcia Astrês et al . **Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde: Revisão Integrativa**. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 13, n. 4, p. 221-231, 2017.
- MACHADO, M. L. **A dependência química entre os profissionais da saúde: uma revisão integrativa**. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 38. 2018.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008.
- KING, P. **Transtorno por uso de substâncias psicoativas em profissionais de saúde**. Monografia (Especialização em Medicina do Trabalho) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 41. 2021.
- KRAYCHETE, D. C. et al. **Recomendações para uso de opioides no Brasil: Parte IV. Efeitos adversos de opioides**. Revista Dor, v. 15, n. 3, p. 215–223, jul. 2014.
- KRAWCZYK, N. et al. **Rising Trends of Prescription Opioid Sales in Contemporary Brazil, 2009-2015**. American Journal of Public Health, v. 108(5), p. 666-668, mai. 2018.

LEAL, R. S.; ALENCAR, G. A. B. C. **Uso indevido e dependência de opioides: da prevenção ao tratamento.** Revista de medicina de família e saúde mental, v. 2, n. 1, p. 29-44, 2020.

OLIVEIRA, J. dos S. et al. **Dependência e síndrome de abstinência dos opioides:** uma revisão narrativa para identificar os riscos relacionados ao uso indevido e/ou prolongado dessa classe. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 7(11), 658-672, 2021.

OWENS, R. A.; SMALLING, M.; FITZPATRICK, J. J. **Saúde mental, transtorno por uso de substâncias e transtorno por uso de opioides:** atualizações e estratégias de tratamento. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 17, n. 3, p. 88-100, set. 2021.

PEREIRA, M. M.; ANDRADE, L. P.; TAKITANE, J. **Evolução do uso abusivo de derivados de ópio.** Saúde Ética & Justiça, 21(1), 12-17, 2017.

PIOVEZAN, M. et al. **Uso e prescrição de opioides no Brasil: revisão integrativa.** BrJP, v. 5, n. 4, p. 395-400, out. 2022.

PROENCIO, C. C. et al. **Síndrome de burnout em trabalhadores da enfermagem que são estudantes da graduação.** Revista Saúde e Desenvolvimento, [S. l.], v. 11, n. 6, p. 102-120, 2017.

RIBEIRO, Í. A. P.; FERNANDES, M. A.; PILLON, S. C. **Prevalência e fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de saúde.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. 1-8, 2020.

SEREBRENIC, F. et al. **Postmortem qualitative analysis of psychological, occupational, and environmental factors associated with lethal anesthetic and/or opioid abuse among anesthesiologists: case series.** Brazilian Journal of Anesthesiology, v. 71, n. 4, p. 317-325, jul. 2021.

SILVA, D. DOS S. D. et al. **Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, n. 6, p. 1023-1031, dez. 2015.

SOUSA, V. F. DA S.; ARAUJO, T. C. C. F. DE. **Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 35, n. 3, p. 900-915, jul. 2015.

SPONHOLZ, T. C. H. et al. **Processo de trabalho na residência médica: a subordinação do ensino-aprendizagem à exploração da força de trabalho dos residentes.** Trabalho, Educação e Saúde, v. 14, p. 67-87, nov. 2016.